

ACÇÃO COMUM

Rio de Janeiro junho 1980

ano 2 Nº 7

novo mobral · ação comum · ação comunitária · novo mobral · ação comum · ação comunitária

MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM Joacas

Cr\$

DATA 24 / 06 / 1980

COMUNIDADE:

TEMA DE HOJE PARA O BRASIL DE AMANHÃ

Desde o início de suas atividades o MOBRAL procurou associar o processo educativo aos princípios do trabalho comunitário — participação, autodeterminação dos grupos e incorporação de conteúdos locais. Isto é, atuou nas comunidades brasileiras procurando envolver as suas populações.

Essas primeiras tentativas de agrupamento em torno do problema comum, entretanto, ainda que não tenham alcançado os resultados desejados, começaram a despertar nas comunidades a consciência e o orgulho de que, unidas, possuíam forças para estudar e resolver os seus próprios problemas. Era o acordar de um sentimento novo; ou melhor, a descoberta de um sentimento latente, que só necessitava ser sacudido para aflorar.

Logo a seguir, com a implantação dos programas Cultural, de Profissionalização, de Ação Comunitária e para Saúde, o MOBRAL ampliava a sua clientela para a população como um todo, dando nova dimensão à participação comunitária e à integração com outros órgãos governamentais que atuam em áreas correlatas. Eram resultados novos e positivos, que redimensionavam e sistematizavam todo trabalho que envolvesse ação em comunidade, e que estivesse implícito nos programas da Fundação. O objetivo maior era a conscientização das populações, transformando o homem em agente do seu próprio desenvolvimento.

Um primeiro exemplo data de 1976, quando o MOBRAL começou a realizar ações conjuntas com a ACISO — Ação Cívica Social do Exército, nos municípios mais carentes do interior do Brasil, do Rio Grande do Sul à Amazônia.

Mas não foi só. Outros trabalhos semelhantes ganhavam, em seguida à divulgação, o reconhecimento até no exterior, de onde começavam a chegar pedidos de assistência técnica no campo da ação comunitária, fazendo com que os técnicos do MOBRAL se deslocassem para outros países, atendendo a solicitações feitas através do Itamarati.

Agora, a redução do índice de analfabetismo de 33% para cerca de 11% permite, sem prejuízo dessa meta, um novo enfoque para a ação do MOBRAL.

Renovação, a ordem do dia

O ano de 1980, quando comemora dez anos de atividades, constitui uma nova etapa desse trabalho. É um ano de renovação, em que procurará centrar suas atividades no campo da educação e ação comunitária, cuja abrangência nacional é perfeitamente possível, graças à sua presença em todos os municípios brasileiros.

Para tanto, uma versão preliminar de um Documento Básico de Educação e Ação Comunitária foi elaborada, com o objetivo de sistematizar princípios, práticas e estratégias. Essa primeira forma do documento resultou do envolvimento de diversos setores da Organização, em processo iniciado há cerca de um ano, no momento em que as Gerências se voltaram para o estudo e análise dos limites e possibilidades de cada Programa.

Nesse mesmo período, as Coordenações Estaduais também buscavam, por seu lado, descobrir linhas de ação cada vez mais próximas das realidades locais. Foi todo um movimento de "ouvir" as comunidades antes do lançamento de programas, deixando a elas próprias a responsabilidade desse planejamento.

O Documento Básico de Educação e Ação Comunitária nessa primeira versão procura, assim, refletir uma série de posições, posturas e princípios, originados na própria ação educativa e intensamente vivenciados pelos Agentes, Supervisores e, principalmente, pelos encarregados do trabalho a nível de município, os membros da COMUN.

Treinamento intensivo

A participação do Agente de campo na produção dessa versão preliminar do docu-

Encontro de Coordenadores no Rio de 5 a 10 de maio de 1980



mento ocorrerá de forma mais concreta a partir do Treinamento Institucional em Ação Comunitária, para instrutores.

Durante 8 dias úteis — de 2 a 13 do corrente — técnicos do MOBRAL Central receberam esse treinamento que, posteriormente, será levado a cada Coordenação Estadual/Territorial, com o objetivo de desencadear um processo dinâmico, dialético e contínuo, cujos efeitos sejam a integração e a unidade na ação educativa, aumentando assim a sua eficácia. Articulados esses momentos, espera a Organização poder realizar ajustes constantes e se auto-renovar, sem perder de vista os seus principais objetivos, pois o processo de mudança será planejado conjuntamente, e seu controle garantido através de acompanhamento sistemático.

Considerando que o MOBRAL tem estrutura organizacional, presença física em todo o País e conhecimentos técnicos que possibilitam a elaboração de estratégias efi-

cientes, o Treinamento Institucional vai estudar a abordagem comunitária dos Programas, analisando-lhes os aspectos globais e específicos, a partir da idéia de que todas as atividades devem ser centradas nos princípios da educação comunitária, considerando os interesses, necessidades, limites e possibilidades das comunidades. Pretende, igualmente, ampliar a participação de pessoas e grupos envolvidos em determinados programas, no sentido de atuarem de modo mais diversificado e abrangente.

Em "Referências Operacionais — Experiência de Campo" serão apresentadas as linhas de trabalho sugeridas pelos Coordenadores Estaduais, por ocasião do Encontro Nacional realizado no Rio de Janeiro, no período de 6 a 9 de maio último, onde ressaltaram as tendências que devem orientar o trabalho: procurar — realmente — ouvir a comunidade/população, estudando com ela onde e como iniciar o trabalho; respeitar suas opções no que concerne à escolha de propostas/programas oferecidos pelo MOBRAL (Alfabetização, Saúde, Profissionalização, Cultural, etc.), levando em conta o ritmo de cada grupo/comunidade.

A meta é o homem

Dessa maneira, o principal enfoque é o indivíduo e não o problema em si. A finalidade não será resolver um determinado problema, mas ajudar o indivíduo a obter uma integração, independência e amadurecimento, que lhe permitam resolver os atuais e outros problemas que lhe apareçam no futuro.

Haverá crença no potencial; na capacidade que as pessoas possuem de resolver elas próprias as suas dificuldades, desde que lhes sejam proporcionadas oportunidades e atmosfera adequada.

Haverá uma atitude de respeito, aceitação e confiança na capacidade de autocompreensão e autodeterminação da pessoa. E haverá, também, o estabelecimento de uma relação positiva e não neutra entre os coordenadores e as comunidades.

Uma Assessoria e dois setores foram transformados em Gerência de Comunicação Social. Um jornal se amplia, a partir de agora, com a finalidade de mais divulgar, motivar e incentivar a ação comunitária que constitui os novos e prioritários caminhos do MOBRAL que, nos próximos anos, pretende e vai orientar toda a sua ação educativa pelas premissas básicas que informam uma proposta de educação comunitária, comprometida com as camadas mais carentes da nossa sociedade.

O futuro do MOBRAL localiza-se, seguramente, no aprofundamento dessas atividades, através das quais será possível atingir o objetivo da Educação Permanente.

A Educação Permanente assegurará a funcionalidade a nível de indivíduo. A Ação Comunitária a distribuirá igualmente a toda a coletividade.

A PALAVRA DO PRESIDENTE

O jornal AÇÃO COMUM é editado com uma característica que constitui seu permanente objetivo: ser a voz da comunidade, para a comunidade, com a comunidade.

AÇÃO COMUM será, portanto, obra do povo que o nosso NOVO MOBRAL, com a fidelidade que sempre o caracterizou, apenas transcreverá.

Daremos realce aos heróis anônimos de nossa população; contaremos os feitos dos grupos comunitários; enfatizaremos o imenso potencial construtivo de nossas comunidades.

Os monitores, supervisores e membros de nossas Comissões Municipais, neste momento empenhados na expansão de nossas atividades comunitárias, terão papel importante na sustentação do AÇÃO COMUM: farão chegar nossa mensagem a todos os recantos do território brasileiro e deles trarão notícias dos trabalhos comunitários que forem sendo implantados.

Relataremos, pois, o esforço capaz de levar-nos a um Brasil mais forte e a um povo mais feliz: o esforço do homem comum em sua comunidade.

O objetivo do NOVO MOBRAL: a ação comum, a ação comunitária.

Arlindo Lopes Corrêa
Presidente do MOBRAL

MOBRAL mobiliza contra a POLIOMIELITE

Com a presença do Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde; do Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde, João Baptista Risi Junior; representantes do MOBRAL e das Comissões Estaduais de Saúde de todo o País foi realizado em Brasília, de 19 a 21 de maio um encontro nacional para lançamento da Campanha de Vacinação Contra a Poliomielite.

Após a abertura, os estados que já possuíam planos de ação preparados fizeram a sua explanação, quase todos envolvendo o MOBRAL como agente mobilizador.

A representante da GECOM ao Encontro explicou como se desenvolverá a Campanha, segundo instruções da Secretaria de Comunicações: a) a nível nacional, a Campanha será desenvolvida durante as duas primeiras semanas de junho, através de emissoras de rádio e TV, utilizando os 10 minutos a que o Governo Federal tem direito, diariamente, em cada emissora; b) a nível de Estado, cada comissão utilizará o material que quiser e puder; c) a SECOM providenciou slogans para serem impressos nos volantes da Loteria Esportiva, contas de luz, gás e tele-

fone. Igualmente, encomendou cartazes ao artista plástico Maurício de Souza, com a "turminha da Mônica", para distribuição nacional, tendo a Secretaria de Comunicações solicitado a cada Estado que promova, também, idêntica campanha, utilizando todos e quaisquer meios e veículos.

O PAPEL DO MOBRAL

Segundo seu Presidente, Arlindo Lopes Corrêa, o MOBRAL é o único órgão federal que está em todos os municípios brasileiros e que, no território nacional tem a maior penetração e a maior estrutura em termos de recursos humanos. Disse ele: "260 mil brasileiros, anualmente, prestam serviços ao MOBRAL. A maioria deles como voluntários ou semivoluntários. Assim sendo, para que fosse facilitado o sucesso da Campanha, o MOBRAL se apresentou ao Ministério da Saúde como voluntário para realizar essa grandiosa operação. O trabalho do MOBRAL já está sendo, em todas as unidades da Federação, o de liderar as atividades de mobilização, divulgação a nível local e treinamento. Além disso, nós comunicamos a todas as Comissões Municipais

do MOBRAL que utilizem os encarregados culturais, enfim, todos aqueles que trabalham nas comissões, sejam monitores ou alfabetizadores, para a Campanha. Treinamos o nosso Sistema de Supervisão, estamos confeccionando material de divulgação a nível local, temos transmitido chamadas sobre a Campanha em todos os nossos programas radiofônicos, vamos ceder viaturas nos dias de vacinação e, o mais importante, estamos preparando a comunidade através de palestras, reuniões e orientações sobre a poliomielite, fazendo assim um trabalho sem precedentes na área educacional. Em algumas Unidades da Federação, o MOBRAL está encarregado de todas as atividades da Campanha, tais como Pernambuco, Mato Grosso, Distrito Federal, Goiás, Maranhão e Minas Gerais. Estamos, finalmente, recrutando e selecionando vacinadores e obtendo locais para a realização da vacinação".

Sobre o envolvimento do programa específico de saúde do MOBRAL, complementou o Presidente: "nós estamos tomando como núcleos básicos da nossa campanha, da nossa atuação, exatamente os grupos comunitários que se

formam a partir do nosso programa de saúde. Esse programa, no ano passado, envolveu 700 mil pessoas, o que prova ser algo grandioso, cerne e núcleo, a partir do qual estamos realizando todas essas atividades".

O QUE O MOBRAL JÁ FEZ

Algumas Coordenações Estaduais, como a de Sergipe, por exemplo, já enviaram à Gerência de Programas de Educação Para a Saúde relatório do período de 8 a 12 de abril último, o que proporciona uma visão geral da atuação do MOBRAL relativamente à Campanha.

Na fase inicial todos os encarregados dos programas da Fundação receberam treinamento e informações dos aspectos gerais da doença e instruções sobre a Campanha, fornecidos pelo Ministério da Saúde.

Além do Ministério e do MOBRAL, também estão colaborando entidades como as Secretarias Estaduais de Saúde, EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Fundação SESP — Serviço Especial de Saúde Pública, SUCAM — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública e Comissões de

Defesa Civil.

Em Mato Grosso do Norte, está sendo desenvolvido um trabalho conjunto com a Secretaria de Saúde visando, também, a implantação das equipes-pólo, equipes municipais e de treinamento. Da mesma maneira, o transporte do material e a divulgação estão sendo feitos pelo MOBRAL sem quaisquer ônus, uma vez que 90% dos cartazes são confeccionados manualmente.

No Amazonas, sete postos culturais são usados como postos de vacinação. Os supervisores de área prepararam faixas de divulgação da Campanha e, desde o dia 6 do corrente, um sistema de alto-falante (em frente à Coordenação Estadual) faz chamadas alertando a população. A Rádio Independência fez um programa ao vivo, no sábado, dia 7, durante o qual um repentinista criou um tema utilizando o nome do MOBRAL e vinculando-o à Campanha. As fitas, com esse tema foram distribuídas às demais emissoras de rádio e são bastante executadas.

No Distrito Federal, todos os funcionários da Coordenação foram treinados por uma equipe do Ministério da Saúde, para que possam aplicar a vacina, considerando-se que 52 municípios de Goiás serão atendidos exclusivamente pelo MOBRAL.

Aos leitores

Companheiros,

Este é o novo AÇÃO COMUM.

Ele é uma consequência do NOVO MOBRAL.

O NOVO MOBRAL que está surgindo como a continuação lógica dos dez anos de nossa atuação conjunta com as comunidades brasileiras, em todos os municípios de nosso país-continente. O NOVO MOBRAL, que é resultado de nossos erros e acertos. Das contribuições que recebemos: de todos os que conosco colaboraram; de todos os que nos aplaudiram; de todos os que nos apoiaram; de todos os que nos criticaram. Mas acima de tudo, das maravilhosas lições que recebemos do povo brasileiro, para quem a ação pedagógica do MOBRAL nunca foi uma imposição de conceitos, mas uma troca, onde todos se enriqueceram. Ao mesmo tempo em que cresciam as comunidades que conosco trabalharam, cresciam nós. Daí, o NOVO MOBRAL.

O AÇÃO COMUM já vinha sendo editado, com excelentes resultados, pela Gerência do Programa Diversificado de Ação Comunitária. Nós somos uma continuação natural daquele trabalho — tanto que, nos três primeiros números, levaremos o jornal da GEPAC como encarte.

Nossas pretensões são ambiciosas. Esperamos atingir, já no quarto número, uma tiragem de 170.000 exemplares, com distribuição por mala direta. Para arcar com os custos deste verdadeiro salto, abrigaremos publicidade em nossas páginas, que passarão a ser doze.

Nosso objetivo é servir de catalisador do processo de AÇÃO COMUNITÁRIA, por sua própria natureza diversificado ao extremo e com características eminentemente regionais. Por nosso intermédio, todas as comunidades brasileiras tomarão conhecimento das iniciativas locais de maior êxito, para nelas se inspirar e poder reproduzir, com seu cunho regional específico, aquilo que lhes puder ser útil.

Pretendemos ser o grande integrador da AÇÃO COMUNITÁRIA, no Brasil.

Para isso, dependemos de seu apoio e, muito mais do que isso, de sua participação ativa, comunicando-se conosco, escrevendo-nos, remetendo suas iniciativas, suas experiências, suas atividades, suas realidades. Nosso êxito depende fundamentalmente de vocês.

Por isso, estamos absolutamente seguros deste êxito. As comunidades brasileiras nunca deixaram de responder aos chamamentos do MOBRAL. E certamente não deixarão de responder, agora, quando o que se pretende é que participem mais e mais.

Isto é o NOVO MOBRAL: participação, cada vez mais intensa, da COMUNIDADE, no processo de AÇÃO COMUNITÁRIA.

O Brasil somos nós; o progresso de sua comunidade depende de você. Participe!

ARLINDO LOPES CORRÊA

PRIMEIRA MISSA um trabalho perfeito

Milhares de pessoas estiveram presentes à comemoração do Descobrimento do Brasil e encenação da Primeira Missa, em Porto Seguro, na Bahia.

O Governador Antônio Carlos Magalhães, no sábado à noite, durante as festividades, falou: "é preciso que Portugal e o Brasil continuem como sempre estiveram nos momentos difíceis, sempre se entendam para que nós possamos, juntos — já que a nossa língua é a mesma — usar a mesma voz em defesa do povo e da solidariedade continental. É isso que neste instante estou certo que deseja Portugal; e é isso o que deseja o Brasil".

O trabalho de reconstituição, em cujos preparativos o MOBRAL levou três anos, foi coberto de total sucesso. Várias pessoas de outros estados foram até Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro para assistir à primeira reconstituição do que aconteceu há 480 anos atrás.

Homem de teatro e dança, com vasta experiência na montagem de grandes espetáculos, Antônio Carlos Gerber, Técnico do Centro Cultural do MOBRAL, foi especialmente designado para dirigir a encenação.

Para tanto, deslocou-se para Santa Cruz Cabralia dois



Antônio Carlos Gerber como Frei Henrique Soares de Coimbra

meses antes onde, juntamente com o apoio da Coordenação Estadual, de membros da Gerência de Programas de Ação Comunitária e do Centro Cultural, conseguiu motivar e mobilizar toda aquela população.

O Grupo de Teatro SAFRA, vinculado ao Posto Cultural, foi acrescido de pescadores, comerciantes, donas de casa, dos índios Pataxós e de centenas de outras pessoas que queriam tomar parte na representação. O próprio Antônio Carlos Gerber, aliás, encarnou a figura de Frei Henrique de Coimbra, além de ter dirigido toda a encenação.

A reconstituição foi tão perfeita que, a partir de agora, o MOBRAL a incluirá nas comemorações da data nacional.

Em sua mensagem especial, o Presidente de Portugal disse: "pelo Embaixador de Portugal, José Eduardo Menezes Rosa, por ocasião da realização, em Porto Seguro, das festividades comemorativas da Descoberta do Brasil, cuja data coincide com o dia dedicado à comunidade luso-brasileira, o governo português não quer deixar de a elas calorosamente

se associar, através da presença no Estado da Bahia do Embaixador de Portugal. Se as datas históricas de uma e de outra nação constituem um patrimônio comum, e são momentos propícios ao estreitamento dos laços de amizade que nos une, o dia que hoje comemoramos assume características de especial significado para a comunidade que ambos os povos constituem".

E termina, dizendo: "... o muito que nos une que seja motivo de orgulho, fonte de proveito para as gerações vindouras".

**ACAO
COMUM** redigido e editado pela Gerência de Comunicação Social — GECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL, Rua Voluntários da Pátria, 53-Botafogo.

PRESIDENTE
Arlindo Lopes Corrêa
SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marília Santos da Franca Vellozo
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Ação Comum

prodac-aciso

O Programa Diversificado de Ação Comunitária e a Ação Cívico Social do Exército, vêm desenvolvendo conjuntamente um trabalho de grande amplitude no campo comunitário.

Em Maceió, o PRODAC-ACISO chega pela primeira vez a uma capital da Região Nordeste, motivando as populações periféricas diante da necessidade de participar socialmente nos problemas mais importantes de suas vidas.

Por que Maceió? A resposta para esta pergunta, acreditamos, está presente em todo este número do Ação Comum. Leia com atenção e carinho e você concordará conosco.

Por que Maceió?

A Igreja Matriz



“O riacho se chamava Maçaió.
O povo foi falando foi mudando,
e... de Maçaió, virou Maceió.”

Maria José — Coordenadora Estadual do MOBRL

DE MAÇAIO

À MACEIÓ

Em 1610, Antônio Martins Ribeiro recebe a doação de uma sesmaria às margens do riacho Maçaió, comprometendo-se a povoar a terra e instalar um engenho.

O engenho cresce lentamente, prejudicado pelas invasões holandesas, mas estava lançada a pedra fundamental da futura capital de Alagoas. Hoje, quem passa pela praça D. Pedro

II, não imagina que ali nasceu o engenho, sua capela e a própria Maceió. No início do século XIX, a cidade já possuía 5.000 habitantes, tendo conhecido a partir desta época um crescimento mais rápido, culminando com a resolução de 9 de dezembro de 1839, na qual a Assembléia Legislativa Provincial, elevava Maceió à categoria de cidade e capital da província de Alagoas.

Pajuçara, Trapiche, Pontal da Barra, Francês, Garça Torta são algumas das praias de Maceió. Água verdinha, um pouquinho morna, coqueiros espalhados por todos os cantos, são as maiores atrações da cidade, formando uma paisagem de beleza incomum.

Difícil encontrar praias tão bonitas. Mas Maceió não é só isto.

Ouricuri, Jacintinho, Chã da Jaqueira são outros nomes importantes na vida da cidade. São os bairros de onde saem diariamente os pedreiros, vendedores ambulantes, operários da indústria, soldados, biscateiros, que povoam o cotidiano da cidade em sua corrida para garantir o pão, o leite e a farinha nossa de cada dia.

Da indústria química, têxtil, do porto e do comércio de cana-de-açúcar, dos serviços domésticos, da construção ci-

MACEIÓ HOJE

vil e dos empregos públicos vivem a maior parte dos 400.000 habitantes de Maceió. Os salários giram em torno do mínimo regional e o preço do arroz, feijão, leite, carne e sururú (prato típico de Alagoas) anda pela base dos supermercados do Rio, São Paulo, Porto Alegre e Recife.

Nos guias turísticos localizamos com facilidade as praias, museus e demais atrações cantadas e decantadas por todos os visitantes, sejam eles brasileiros, europeus ou norte-americanos.

Sobre Ouricuri, Chã da Jaqueira e Jacintinho sabemos apenas a localização apontada pelo mapa da cidade — ao Norte, Jacintinho, ao Sul, Ouricuri e a

Oeste, Chã da Jaqueira. Muito pouco para o muito de vida, gente e solidariedade existentes nestes bairros. Talvez nem o turista mais atento perceba e possa compreender a verdadeira Maceió entranhada nas ruas de terra batida, esgoto correndo a céu aberto; na descida do povo de Chã da Jaqueira para mais um dia de trabalho e no mutirão dos habitantes de Jacintinho, limpando para sempre o lixo da porta de suas casas.

O MOBRL, o PRODAC/ACISO e sua proposta de trabalho comunitário penetraram neste lado de Maceió. O outro lado de Maceió. A história dessa história, nós vamos contar agora.

OURICURI



Assim é Ouricuri.

A moça Rita aliás, forma com Dadau e a Claudinete um dos trios mais ativos no trabalho comunitário em Ouricuri. No PRODAC-ACISO os três mergulharam fundo, pegando firme no batente, sempre procurando um jeito de resolver os problemas mais sérios do bairro através da participação da própria população local.



Rita, Dadau e Claudinete.

Um mundo em 5 ruas

5 ruas, 17 vilas, 4.000 habitantes, a 10 minutos do centro, na beira-mar do Trapiche: é o bairro de Ouricuri. Apenas isso? Não, claro que não.

“Aqui no bairro a comunidade é muito pobre, a maior parte não consegue ganhar nem o salário mínimo. Trabalham de ajudante de pedreiro, soldado, empregado lá do cais do porto, as mulheres de lavadeira e tudo mais”.

Rita, moradora local.

O primeiro contacto da reportagem da Ação Comum com eles, foi na casa onde estava funcionando o quartel general da campanha de documentação. O problema do desemprego é sério em Maceió. Com a documentação prontinha, fica bem mais fácil para o cidadão começar a procurar emprego.

Mas a conversa não parou por aí.

CAMINHANDO PELAS RUAS DE OURICURI:

Estas 5 ruas, boas para um passeio, foram revelando metro a metro tudo aquilo que a Rita, Dadau e Claudinete tinham falado sobre o bairro, o PRODAC-ACISO e a vida em geral, lá na casinha da campanha de documentação.

O BAIRRO:

Depois de 500 metros de caminhada, uma pequena parada para um bate-papo, cafezinho gostoso na casa de D. Maria, e a vida de Ouricuri chegava “devagarinho” aos nossos ouvidos.

Na casa de D. Maria, 4 cômodos, moram 9 pessoas: ela, o marido, 4 filhos e 3 sobrinhos. O aluguel é caro — Cr\$ 700,00 mensais por um quarto com luz — pois em Ouricuri nem todos são proprietários.

A falta de vagas no grupo escolar e os 100,00 da matrícula, foram ou-

tros problemas apontados pelos moradores do bairro. Fizemos as contas e vimos que, realmente, para uma família com mais de 3 filhos em idade escolar, o preço da matrícula está caro.

Mas os moradores de Ouricuri não abaixaram a crista diante de tudo isso. Pelo contrário, hoje, o lixo, a creche e a lavanderia não preocupam mais a ninguém.

“E isso, já é alguma coisa, não é mesmo”

(Dadau)

PRODAC-ACISO

A vida do povo de Ouricuri é dura. Aluguel caro, comida cara, salário baixo, escola pouca, hospital distante, mas a vontade de mudar é grande.

Dentro desse quadro, a entrada do PRODAC-ACISO no bairro bateu em cheio na disposição do pessoal. As reuniões realizadas, o levantamento das necessidades e os debates que procuravam ver por onde seria possível começar, transformaram o outro lado de Ouricuri.

Participação da comunidade na limpeza das ruas.

Reforma da creche.



“Depois do PRODAC, as pessoas se animaram muito. A gente se reuniu, limpou o lixo, conseguimos que o caminhão da limpeza pública passasse 3 vezes por semana para pegar o lixo que o pessoal agora coloca direitinho em lugares certos. Só não está muito bom porque na Rua São João, que está toda esburacada o caminhão não pode passar.”

(Rita)

A creche e a lavanderia também receberam uma faxina em regra. Na base do mutirão, a creche foi pintada, o telhado reformado e o muro levantado.

Na lavanderia, as próprias lavadeiras compraram quase todo o material necessário para a reforma, e ainda ajudaram muito na mão-de-obra.

Um belo trabalho, que sem dúvida alguma, resolveu alguns problemas de Ouricuri, e mais que isso, contribuiu para o despertar dos moradores, frente à situação mais geral de suas vidas.

Lavadeiras participando na construção do muro da lavanderia.



Jacintinho é desprezado
Nem água e esgoto tem
e neste bairro também
é raro vê um soldado
pois os que estão instalados
não dão total cobertura
Se tem uma briga dura
o povo vai resolvendo
Jacintinho está vivendo
sem a menor estrutura

*falta quase tudo no mais
populoso bairro de Maceió*

JACINTINHO

A chamada do dia 11 de dezembro de 1979, em um dos jornais de maior circulação no Estado de Alagoas, acompanhada por uma longa matéria, dá a medida exata dos problemas enfrentados pela população deste bairro de Maceió.

O verso de seu Vicente, sapateiro, completa na matéria do jornal, a introdução do leitor no mundo dos 40.000 habitantes de Jacintinho onde, no dizer do poeta, falta água, esgoto e soldado.

O MOBRAL entra em JACINTINHO

Com a operação PRODAC-ACISO, o MOBRAL entra em Jacintinho lado a lado com Exército, trazendo sua proposta de ação comunitária. As principais lideranças do bairro são contatadas, tem início o trabalho de mobilização, o levantamento das necessidades reais da população, a viabilidade de resolução desses problemas, os meios mais eficazes de encaminhar as propostas de participação social etc... O segundo passo foi entrar direto no trabalho. De mangas arregaçadas.

"No levantamento feito, ficava mais fácil ver o que não faltava no bairro, pois faltar, faltava quase tudo. Creche, cemitério, ginásio de esportes, escola, limpeza do lixo, rede de água

e esgoto, luz elétrica para uma parte do bairro, posto médico, etc... etc... etc..."

(Carlos Alberto, morador local)

Dessa lista, resolveu-se que o lixo e a água seriam os primeiros a receber as atenções do grupo comunitário. Nas reuniões das quais participaram moradores do bairro, suas principais lideranças e agentes do MOBRAL e do Exército, foram discutidas e decididas as diretrizes do trabalho. Mutirão para limpar o lixo dos terrenos baldios e a ida de uma comissão de moradores do bairro para reivindicar junto à companhia de água o conserto da bomba, responsável pela seca que assolava uma boa parte de Jacintinho há várias semanas.



Nova reportagem entrevista o grupo comunitário de Jacintinho.

"O problema da água ficou logo resolvido com o conserto da bomba. Só não está de todo bom porque nem todo mundo pode pagar Cr\$ 1.300,00 para ter a água na porta de casa. O povo pede muito para essa quantia ser parcelada em 4 ou 5 vezes, mas a companhia de água diz que não tem recursos para poder fazer isso. O resultado é que tem muita gente sem água porque não pode pagar esses Cr\$ 1.300,00 assim na bucha."

(Sergio Lopes, morador de Jacintinho)

O MUTIRÃO

No meio da reunião que estava decidindo a organização do mutirão para limpar o lixo dos terrenos, a ponderação de dona Iraci caiu como uma luva:

"Mas gente, não adianta nada limpar o lixo se o caminhão não passa para recolher. Daqui a pouco vai estar tudo sujo de novo. O caminhão precisa passar no mínimo duas vezes por semana. Senão isso tudo não adianta nada."



Campanha de vacinação.

O LIXO E

Todo mundo concordou com Dona Iraci. Ao mesmo tempo que um mutirão iniciava a limpeza do lixo, o grupo comunitário conseguia, da Prefeitura, a promessa do caminhão da Companhia Municipal de limpeza passar pelas principais ruas de Jacintinho, duas vezes por semana.

Pouco tempo depois o bairro estava com outra aparência. A coleta do lixo está atendendo a quase metade de Jacintinho, e já se pensa em ampliar o trabalho para outras ruas.

O CAMINHÃO

JACINTINHO tem história

"Olha, dizem que os primeiros moradores foram chegando aqui prá mais de 30 anos. Muita coisa aqui pertencia a um tal de seu Jacinto, que foi deixando o povo pobre construir suas casas no terreno que era dele. Isso daqui ficou conhecido como do "Seu Jacintinho", tiraram o seu e ficou só Jacintinho".

(José Carlos morador de Jacintinho)



Participantes do Curso de Enfermagem, uma das atividades do PRODAC no bairro.

participe

Se você está interessado em ter maiores informações sobre o PRODAC, em tirar dúvidas quanto ao trabalho comunitário, ou tem sugestões para nos dar, procure o Supervisor de Área do MOBRAL de seu município, o Auxiliar Comunitário, a Coordenação do MOBRAL de seu Estado ou escreva à

Gerência de
Programas de Ação Comunitária —
GEPAC

Rua Visconde de Ouro Preto, 62
Rio de Janeiro - Botafogo
CEP 20.000

UM BAIRRO DIFERENTE!

Chã da Jaqueira

Situado a 20 km do centro de Maceió, com uma população girando em torno dos 10.000 habitantes, Chã da Jaqueira se parece com todos os bairros de periferia das capitais nordestinas: casas de alvenaria, de pau-a-pique, estrada de chão batido, faltando creche, cemitérios, água e esgoto, escolas, transporte satisfatório etc...

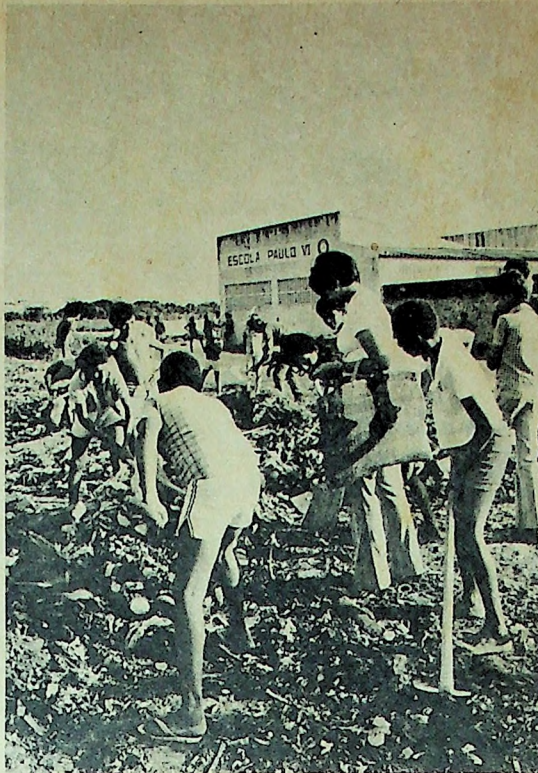
Se as condições de vida da população de Chã

Grupo comunitário do bairro.



O primeiro bate-papo da reportagem do "Ação Comum" com os moradores da Chã foi no "Clube dos Caçadores".

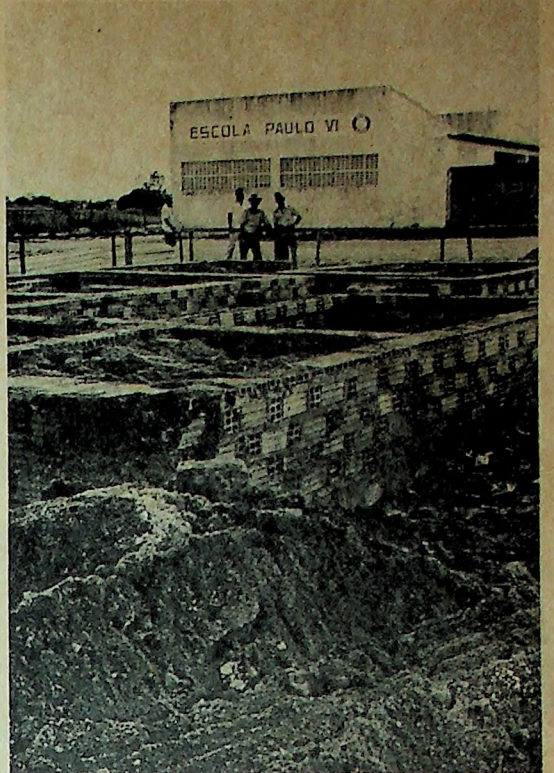
A gente sobe, sobe, continua subindo e quando chega bem lá no alto, dá de cara com o clube, entidade fundada para congregar os moradores em torno de atividades esportivas e recreativas. O Clube dos Caçadores, a Comunidade de Jovens da Chã da Jaqueira, mobilizam os moradores no trabalho comunitário. No clube, mal a gente chega e vai se acomodando, pedindo um copo de água, querendo saber o nome das pessoas, assim meio sem graça... Pronto! Chega seu Wilson e manda bala, indo direto ao



Onde era um depósito de lixo...

da Jaqueira se assemelham às de outros bairros operários de Maceió e das demais capitais do Nordeste, do ponto de vista do trabalho comunitário, da união dos moradores em torno dos seus objetivos comuns, a situação é diferente.

Poucas vezes temos chance de ver uma histó-



...hoje, se constrói o Posto Policial da Chã.

ria como a de Chã da Jaqueira. Nela está inscrita, com marcas profundas, a participação de seus habitantes nas diversas entidades de cunho associativo existentes. O resultado disso tudo é muito simples: o trabalho de ação comunitária, em Chã da Jaqueira está indo de vento em popa.

seu Wilson seu Manoel e Henrique

assunto: — "Olha, vocês estão aqui é para saber como a gente faz os trabalhos comunitários, não é mesmo?"

— "Mais ou menos isso", respondemos explicando que estávamos

querendo saber também como foi o PRODAC/ACISO, e de que forma ajudou no desenvolvimento das atividades já existentes no bairro.

— "Olha, o **MOBRAL** ajudou muito, está sempre presente, orientando, discutindo, inventando novidades boas para o nosso povo. Muita coisa de bom nós fizemos com a entrada do **MOBRAL** aqui."

"A limpeza dos terrenos que serviam de lixeira por um mutirão onde participou muita gente, junto com o pessoal do Exército."

"Hoje o caminhão passa e leva o lixo embora pelo menos duas vezes por semana."

"No terreno onde ficava o lixo, estamos construindo o posto policial do bairro, uma necessi-

dade para todos nós, apesar do povo daqui ser muito honesto, religioso e trabalhador.

"Os marginais em geral vêm de fora, e aí, um posto policial é sempre bom."

"Também discutimos muito e vimos que não adianta a gente tentar resolver os problemas sem união e participação, conhecendo bem os problemas da nossa própria vida."

Seu Manoel (Manoel Antonio dos Santos), barbeiro, dirigente sindical, pessoa muito querida no bairro, vai mais além:

— "Com esse trabalho comunitário a gente não ganha o peixe, mas aprende a pescar."

Henrique da Silva, pedreiro, 20 anos de idade, malas prontas para tentar a vida do Rio de Janeiro, se despede com tristeza de tudo o que ajudou a construir em seu bairro:

— "Eu sei que eu vou sentir falta de tudo. Dos meus pais, dos amigos, de tudo. Mas parto com a consciência tranqüila de que eu aprendi que o homem só é homem mesmo de verdade quando participa e batalha com seus irmãos por uma vida melhor."

seu Manoel e seu Wilson dizem...

"Olha, nós sentimos falta de mais escolas e de um cemitério, porque quando morre uma pessoa temos que enterrar em Maceió, andando vários quilômetros com o defunto nas costas. Quando chove então, é uma desgraça."

(Seu Wilson)

"O problema da água também é sério, mas não é só aqui não, é em toda Maceió. Mas o importante é que nós, com a ajuda de Deus, dos nossos amigos, do pessoal do **MOBRAL**, do **RONDON**, do Exército vamos seguindo em busca de uma vida melhor."

(Seu Manoel)

Missa Campal realizada na implantação do PRODAC/ACISO.



expediente

AÇÃO COMUM — É uma publicação da Gerência de Programas de Ação Comunitária — **GEPAC**, do Movimento Brasileiro de Alfabetização — **MOBRAL**, Rua Visconde de Ouro Preto, 62 - Botafogo.

PRESIDENTE
Arlindo Lopes Corrêa
SECRETÁRIO EXECUTIVO
Sérgio Marinho Barbosa
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Odaléia Cleide Alves Ramos

Redigido pela GEPAC e editado pela GECOM
Gerência de Comunicação Social

com vocês: «Sêo» Felinto Dantas

CARNAÚBA DOS DANTAS, RIO GRANDE DO NORTE, 4 HORAS DA MANHÃ —

«Sêo» Felinto apanha um maço de papéis com notas musicais. Sobre a mesa rude tamborila com um velho lápis as primeiras notas e tempos que lhe vêm à cabeça, olhos fixos nos primeiros raios de sol que atravessam a janela modesta. Sem auxílio de qualquer instrumento musical, as mãos vigorosas traçam esboços do que poderá ser mais uma valsa, um dobrado, uma peça sacra.

Depois, apanha o chapéu surrado, a mochila e desce o Rio Carnaúba, foice na mão, em direção à lavoura, que fica a 3 quilômetros da casa onde mora com Dona Delzira de Medeiros Nóbrega, mãe de 16 dos seus 30 filhos, oriundos de dois casamentos que já lhe deram muitos netos e alegrias.

Homem de 82 anos, porte ereto e movimentos rápidos, que descobre na quietude das manhãs de Carnaúba, onde sempre viveu, fonte de inspiração para as mais belas sinfonias.

WALDWICK, NEW JERSEY, 8:30 DA MANHÃ DE SÁBADO — O cartaz americano anuncia um concerto no Prospect St. School Auditorium, naquela cidade. Os compositores são Brahms, Rossini, Sullivan, John Phillip Sousa e Felinto Lúcio Dantas. O «sêo» Felinto. O nosso Felinto.

Os Estados Unidos acabavam descobrindo o que o MOBRAL há alguns anos — ao incentivar as manifestações regionais, na procura de intérpretes e compositores de modestas comunidades brasileiras — descobriu.

Autodidata na música e na vida, Felinto recebeu as primeiras noções de teoria musical de seu primo, Pedro Arbóes. Mas foi ao ouvir, emocionado, «Royal Cinema», valsa composta pelo primo «Tonheca», também da família Dantas, que Felinto resolveu compor, em 1917, o seu primeiro dobrado. Chamou-o sugestivamente de «Estréia».

Uma estréia definitiva, a que iriam se juntar muitas polcas, mazurkas e alguns sambas, tornando-o tão insepará-



Dois semanas de trabalho cuidadoso na gravação de um álbum duplo.

vel da música quanto do roçado.

Numa época em que as bandas estavam quase desaparecendo, devido à falta de estímulo e ao desencanto em que mergulharam centenas de músicos e corporações locais, a promoção de encontros e festivais de bandas nos últimos anos trouxe de volta às pracinhas do interior e aos coretos, trombones, bombardinos, flautas e clarinetes que, desde 1975 — antes de uma ação cultural nesse sentido — estavam praticamente silenciados.

Assim, as manhãs de domingo, tal como nos idos tempos coloniais, ressurgem com

suas valsinhas, seus dobrados, seus namoros e, claro, com Felinto Lúcio Dantas que prefere, à glória e ao dinheiro, escrever música para a sua comunidade; para as bandas do interior do Rio Grande do Norte; para o seu povo cantar e dançar, tendo as suas partituras folheadas pelos simpáticos e engalanados músicos. Ele próprio, em sua época, fora o maestro de quase todas as bandas de sua região, acumulando durante 23 anos as atividades de agricultor, Secretário Municipal de Acará e Maestro do Seridó.

DA PRACINHA AO VATICANO

A obra de Felinto Lúcio Dantas ultrapassa os rótulos primários (popular, clássico, sacro, etc.) a que está sujeita a maioria dos músicos contemporâneos. São mais de 700 composições onde ele parece ter assimilado, como ninguém, toda uma vasta e fascinante cultura, transportando-nos do clima das feiras, do cordel e do repente a evocações místicas do barroco presente em suas missas, resíduos de nossas heranças coloniais.

Mas a característica mais forte do maestro Felinto Lúcio Dantas é a simplicidade com que ele nos fala de tudo isso. É como se a terra e o sol do Seridó talhassem a um só tem-

regência de Radamés Gnattali. As valsas e dobrados foram arranjados pelo próprio Felinto, com regência de Abelardo Magalhães e direção musical de Ed Lincoln.

Foram quase 2 semanas de trabalho cuidadosamente gravado, que registra muito bem a inspiração tão brasileira quanto universal desse compositor camponês.

Como se não bastasse, esse sertanejo nascido sob o signo de Áries e o sol de Carnaúba parece ter passado por um dos crivos mais exigentes do mundo ao ter suas músicas sacras executadas no Vaticano, onde nem Vivaldi foi recebido sem uma certa resistência.

São coisas que o temperamento modesto do «sêo» Felinto jamais revelaria espontaneamente.

Novenários, ladainhas, missas em honra de santos e composições dedicadas a parentes, amigos, e até um dobrado homenageando o MOBRAL, Felinto compõe basicamente por amor à vida e à arte.

«Jamais recebi dinheiro ou qualquer outra coisa por música. Nunca cobrei nada. Eles vêm aqui em casa, pedem a música e levam as partituras com tudo. Não fico com nada, nem com a cópia. Nunca fiz continência a dinheiro e sim a caráter».



«Nunca fiz continência a dinheiro e sim a caráter»

po o homem e a obra, no que essa representa como manifestação pura e original.

Mais do que qualquer coisa é preciso escutar Felinto de ouvidos e coração atentos. Daí ter o MOBRAL, recentemente, lançado um álbum duplo com as suas composições. No primeiro disco estão 5 valsas e 6 dobrados e, no segundo, músicas sacras com arranjos e

Ao ser informado em Carnaúba dos Dantas, seu querido chão natal, que as suas músicas eram executadas em New Jersey, Estados Unidos, «Sêo» Felinto sorriu, balançou a cabeça e voltou à plantação de algodão, confundindo em meio a ela a branca cabeleira.

Dali não sai. Dali ninguém o tira.

WB WALDWICK BAND

MORE THAN JUST A MARCHING BAND

CONCERT

SATURDAY

MARCH 1, 1980 8:30 PM

Soloists'

RONALD ROGERS, BARITONE
EUGENE GURICK, TRUMPET

Program:

AMERICAN PREMIERE OF TWO DOBRADOS BY THE BRAZILIAN COMPOSER FELINTO LUCIO DANTAS

4th MOVEMENT, SYMPHONY NO. 4 — BRAHMS
MERRY MOUNT SUITE — HANSEN
LA DANZA — ROSSINI
YEOMEN OF THE GUARD — SULLIVAN
FLASHING EYES OF ANDALUSIA — SOUSA

...and others

PROSPECT ST. SCHOOL AUDITORIUM
(1 BLOCK NORTH OF ROUTE 502)
WALDWICK, N.J.

Andante — Presto — Allegro

LISTEN TO GREAT BRASS
AND WOOD-WIND REPERTOIRE!

Edmund A. Moderacki, Conductor



Aspecto do mutirão para limpeza de bairro

participando de palestras educativas promovidas por componentes do GAC, ocasiões em que pessoas da comunidade ofereciam lanches aos participantes.

Ao final, para comemorar o trabalho conjunto, foi promovido o "Dia do Lazer", onde foram desenvolvidas essencialmente atividades sócio-recreativas: Roda de Sanfones, Corrida de Saco, de Bicicleta, Ovo na Colher e Corrida Livre, com prêmios aos vencedores.

A abertura do "Dia do Lazer" esteve a cargo do Prefeito Municipal, tendo a data incluído palestras sobre saúde e ação comunitária.

Sempre coordenados pelo MOBRL, os moradores do setor Rua Nova partem, agora, para outras realizações, também em mutirão.

MORADORES LIMPAM BAIRRO

Moradores do setor Rua Nova, no Município de Pedro Afonso, em Goiás, coordenados pelo Auxiliar Comunitário da COEST/GOIÁS do MOBRL, tiveram três fins de semana consecutivos dos mais movimentados.

Após uma reunião comunitária, o grupo de trabalho concluiu pela prioridade de limpeza do Bairro, em sistema de mutirão. Como resultado, dois grupos se revezaram cuidando das atividades específicas de limpeza e



Cena da gincana comemorativa do mutirão em Pedro Afonso

ação cultural

Em Porto Velho, Capital do Território de Rondônia, a nova estratégia de atuação do MOBRL já começa a ser seguida. Em três bairros, ACULT e ANPAC juntas mobilizaram para a Alfabetização Funcional, utilizando a Tenda da Cultura, onde até o motorista da Coordenação, Antônio Alves de Souza, apresentou um show completo cantando e tocando vários instrumentos. Sanfones e violões complementaram o programa, além de brincadeiras e jogos para a comunidade.

Vinte e dois municípios maranhenses fizeram a "Festa das Árvores", com concursos de frases, plantio de árvores, exposição de plantas, ruas de lazer e projeções diversas.

Em Jussara, no Paraná, quem mobilizou as comunidades para o Programa de Alfabetização foi o Grupo de Teatro do Posto Cultural, que realizou diversas apresentações.

Enquanto isso, no município de Barbosa Ferraz, o mesmo trabalho foi realizado graças à criação de uma "Folia de Reis", incentivada pela Encarregada Cultural e composta por alunos do Programa de Alfabetização.

Cândido de Abreu, outro município, teve um coral formado por alunos do MOBRL, que participa agora das missas dominicais, usando instrumentos cedidos pelo Posto Cultural local.

Guarapuava teve a tradicional Festa da Maçã por iniciativa do MOBRL. Quatro bandas e três fanfarras se apresentaram para um público de aproximadamente quatro mil pessoas.

Bituruna e Santa Fé também aconteceram. A primeira com tarde de recreação, e a segunda com exposição de poesias de autores locais.

Com fase final prevista para o dia 12 de julho, na Capital, Aracaju, a Coordenação Estadual do MOBRL e o Governo do Estado promovem o III Encontro Estadual de Conjuntos Regionais Sertanejos, com o objetivo de divulgar e valorizar a música e o instrumentista regional sertanejo, e a preservar os já existentes. O Encontro se divide em três fases, já tendo sido concluída a Fase Municipal.

No Piauí, em Piracuruca, a Mobralteca participou da mobilização para a Alfabetização Funcional, atingindo 10 povoados. Foram recrutados 1.599 alunos e 69 alfabetizadores.

Em Fortaleza, Ceará, a Feira do Artesão Cearense, no último domingo de cada mês, reúne cinco cidades que expõem peças artesanais, comidas típicas e manifestações folclóricas de cada região. Além do MOBRL, várias entidades têm participado do evento, que agora está ganhando ampla divulgação de jornais, rádios e emissoras de televisão.

Centro Comunitário na PARAIBA

A exemplo do que aconteceu em Alagoas, a Paraíba também instalou o seu centro profissionalizante como resultado de uma intensa ação comunitária.

Tudo começou durante os diversos contatos da Agente de Profissionalização com as entidades de treinamento. Logo após, foi levada ao grupo uma resposta para que fosse encontrado um local que pudesse oferecer constantemente cursos à população. A ideia foi discutida e a Prefeitura Municipal de João Pessoa assumiu o compromisso de conseguir esse local, para que as atividades tivessem início imediatamente.

No período de maio a julho do ano passado, os representantes da LBA e Prefeitura, coordenados pela APROF, trabalharam a ideia, fizeram seleção da área e o Centro Profissionalizante foi instalado no bairro da Torre, onde se con-

centra um grande número da população carente. A Prefeitura Municipal, por sua vez, alugou uma casa, designou um funcionário para a direção do Centro, cedeu máquinas para datilografia e, atualmente, paga dois monitores para administrarem cursos.

Por outro lado, o MOBRL proporcionou meios para 50 cursos por meio do PETRA, e as atividades tiveram início a seguir. Isso, em setembro de 1979, quando foram instaladas salas para cursos de cabeleireiro, manicura, artesanato e arte culinária, ficando a LBA de enviar máquinas para o curso de corte e costura.

Para as aulas práticas, a comunidade tem colaborado

com o material, além de promover exposições e venda dos trabalhos, cujos recursos são revertidos na compra de outros materiais de consumo.

Segundo informa a Coordenação Estadual, além dos cursos são desenvolvidas atividades de informação profissional, projeção de filmes e palestras para a comunidade. Destaca ainda a COEST mais um ponto positivo: a colaboração e o apoio do Prefeito de João Pessoa que, para garantir a continuidade do trabalho, criou a Escola Profissional João Monteiro de Franca, onde funciona o Centro, mediante a qual são liberados os recursos para atendimento à comunidade.

O exemplo de Congonhas

Congonhas é uma comunidade pobre localizada no Bairro de Madureira, no Rio de Janeiro. Tem uma população aproximada de 1.200 habitantes, vivendo em 270 moradias, em condições precárias. Situa-se entre duas outras comunidades com características semelhantes — Sossego e Buriti. A água da qual se servem é retirada de "bicas" localizadas distantes da comunidade, ao pé do morro de Congonhas; a luz é conseguida através de intermediários, tornando a situação de gastos incompatível com as possibilidades financeiras dos moradores.

Em outubro de 1979, um grupo de técnicos do MOBRL (da GEPES/GEPAC/COMET) e universitários da área biomédica da UNIRIO iniciaram seus contatos na comunidade com o propósito de motivá-la para a Ação Comunitária, como forma de reflexão e trabalho para solução dos problemas da comunidade.

Como resultado de estudos da situação feitos pelos técnicos e moradores, através de contatos e reuniões de reflexão sobre o assunto, foi eleita, como prioritária, a necessidade de solução do problema da água. E, para possibilitar um trabalho mais eficaz, foi escolhida pelo grupo uma Comissão de Moradores, voltada especificamente para este assunto. Em contato da Comissão de Água com o órgão competente — CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos) ficou evidenciada a necessidade de se conhecer o número de moradias e o número de moradores. E a comunidade encarregou-se de levantar estes dados e "grupos de ação" foram organizados para este fim. O resultado revelou: 1.200 moradores e 270 moradias.

Com base no resultado do levantamento feito e nos estudos realizados na Comunidade, os engenheiros da CEDAE dedicam-se atualmente à elaboração do projeto da Caixa d'água. O trabalho de construção ficará sob responsabilidade dos moradores de Congonhas.

Enquanto aguardam a conclusão do projeto, os moradores se movimentam para solucionar outros problemas. Assim é que a Comissão inicialmente escolhida para encaminhar solução para o problema da água, teve ampliadas suas atribuições, unindo-se a uma Comissão da Comunidade de Buriti.

Em trabalho conjunto das duas comunidades está sendo enfocada a solução do problema de luz, de igual importância para os moradores de Congonhas e Buriti.

A comunidade de Congonhas continua a reunir-se para refletir sobre seus problemas e para a busca de soluções para os mesmos, tendo revelado interesse pelas atividades ligadas à alfabetização, saúde e profissionalização.

Todo o trabalho realizado em Congonhas tem tido a participação da Administração Regional de Madureira, onde se situa a Comunidade.

MOBRL e SUSEPE ação nos Presídios

Como parte da programação alusiva à Semana do Apenado, a Coordenação Estadual do MOBRL do Rio Grande do Sul e a Superintendência dos Serviços Penitenciários — SUSEPE firmaram um Protocolo de Ação Conjunta, objetivando o desenvolvimento de atividades culturais, em reforço à ação recuperadora dos apenados.

No Presídio Central de Porto Alegre, em solenidade que contou, entre outras, com a presença do Secretário da Justiça, Deputado Celestino Goulart; da Profa. Colorinda Emilia Sordi, Coordenadora Estadual do MOBRL; do Dr. Altair Venzon, Superintendente dos Serviços Penitenciários do Estado; da Profa. Clara Elda Kipper, Diretora do Departamento Cultural da SUSEPE; do Diretor do Presídio Central e Técnicos da Secretaria da Justiça, foi inaugurado o Posto Cultural do MOBRL que atenderá, também, aos presidiários dos demais estabelecimentos da Capital.

Falando sobre o trabalho comunitário que o MOBRL vem realizando em todo o País, a Profa. Colorinda Emilia Sordi colocou à disposição da Secretaria da Justiça todos os

programas desenvolvidos pelo Novo MOBRL, que tem possibilidades de atender a todas as casas de detenção do Estado. Por sua vez, a Profa. Clara Kipper destacou a importância da instalação do Posto Cultural, dirigindo-se especialmente aos detentos presentes ao ato, finalizando por agradecer o apoio recebido da Coordenação Estadual do MOBRL que possibilitou, agora a instalação do Posto, levar aos apenados os benefícios da Alfabetização e da Educação Integrada, programas esses já em funcionamento.

Encerrando a solenidade, o Secretário da Justiça dirigiu-se aos presentes, manifestando o seu agradecimento ao MOBRL e à sua equipe, pelo trabalho que vêm realizando em prol da recuperação dos reclusos, destacando que essa tarefa não é só responsabilidade de sua pasta, mas de toda a comunidade, e que via esse trabalho do MOBRL profundamente sensibilizado.

A seguir, no auditório do Presídio, foi promovida uma projeção do audiovisual "Este É o Nosso Patrimônio", especialmente para os detentos.